ISSN Online: 2675-2735

Revista Sertão Sustentável (RSS)
Volume 7, Número 1, 4-11, Jan- Jun 2025.

Agricultores familiares cooperados a COOAFES na produção com princípios agroecológicos e comercialização para o PAA e PNAE

Luana Mota Simões [1], Elidiane Santiago Oliveira[1], Tasciano dos Santos Santa Izabel[1]*

[1] Departamento de Educação (DEDC), Universidade do Estado da Bahia (UENB), Conceição do Coité, Bahia, Brasil.

**Autora correspondente: Luana Mota Simões.*

E-mail: luanamota.lms@gmail.com

Revista Sertão Sustentável 2023. Open access sob licença Creative Commons BY-NC-ND 4.0 International.

Recebido: 05-09-2024.

Aceito: 15-02-2025.

Resumo
O presente trabalho é um relato de experiência do Estágio Supervisionado II do curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade do Estado da Bahia, realizado na Cooperativa dos Agricultores Familiares e Grupos de Empreendimentos Solidários de Conceição do Coité (COOAFES), com o objetivo de acompanhar agricultores familiares e cooperados em suas produções vegetais com princípios agroecológicos e em sua comercialização para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Para isso, realizamos uma roda de conversa com a diretoria da COOAFES e cooperados para conhecer a cooperativa e visitar seus agricultores com o intuito de conhecer suas formas de produção, desafios enfrentados e expectativas futuras. Concluímos que a COOAFES tem desempenhado um papel significativo no fortalecimento da agricultura familiar e dos cooperados em suas produções vegetais, com base na transição agroecológica e na organização para a comercialização dos seus produtos nos programas PAA e PNAE.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Cooperativismo. Economia Solidária. Políticas Públicas.

Abstract
This report documents the experiences of the participants in Supervised Internship II of the BA in Agroecology course at Bahia State University. The internship was conducted at the Conceição do Coité Family Farmers and Support Unit Cooperative (COOAFES), with the aim of providing assistance to family farmers and cooperative members in vegetable production using agroecological principles and in marketing their products for the Food Acquisition Program (PAA) and the National School Feeding Program (PNAE). To this end, we convened a roundtable discussion with the COOAFES board and cooperative members to gain insight into the cooperative and visit its farmers to understand their production methods, the challenges they face, and their future expectations. We concluded that COOAFES has played a significant role in strengthening family farming and the cooperative members in their vegetable production, based on the agroecological transition and the organization for marketing their products in the PAA and PNAE programs.

Keywords: Family Farming. Cooperativism. Solidarity Economy. Public Policies.

Introdução

Este estudo relata a experiência do Estágio Supervisionado II do curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade do Estado da Bahia, realizado na Cooperativa dos Agricultores Familiares e Grupos de Empreendimentos Solidários de Conceição do Coité (COOAFES). Esse estágio teve como objetivo acompanhar agricultores familiares e cooperados em suas produções vegetais com princípios agroecológicos e na comercialização para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O PAA, criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696 de 02 de julho de 2003, possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar (Brasil, 2003). O PNAE, regido pela Lei nº 11.947 de 16/6/2009, torna obrigatório que as prefeituras e secretarias estaduais de educação invistam 30% dos recursos federais da alimentação escolar na compra de produtos da agricultura familiar (Brasil, 2009). Tais políticas públicas que visam o apoio à produção familiar "constituem o primeiro elemento

democratizante do acesso aos mercados" (Pra *et al*., 2016) e são possíveis graças às ações coletivas de entidades sociais.

A COOAFES é uma cooperativa localizada no município de Conceição do Coité – BA, fundada no ano de 2008, que atualmente possui um total de 130 filiados em diferentes comunidades do município, dos quais 50 têm investido na produção de polpas de frutas, geleias, doces, salgados, sequilhos, beijus e hortaliças. A comercialização desses produtos é feita em feiras de agricultura familiar na região, no comércio local e por meio dos programas PAA e PNAE. A COOAFES desempenha um papel fundamental na organização de documentos e termos, por exemplo, desses agricultores, para que atuem como fornecedores contratados pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) e comercializem seus produtos de agricultura familiar.

De acordo com a Lei nº 10.696, o PAA tem o objetivo de fomentar a agricultura familiar e combater a insegurança alimentar e nutricional (INSAN), com foco no aumento do estoque de produtos agropecuários produzidos por pequenos agricultores e em sua distribuição para pessoas em situação de vulnerabilidade social (Brasil, 2003).

O PAA, executado por estados e municípios em parceria com o Ministério da Cidadania e pela CONAB, realiza a compra na cooperativa e faz a doação simultânea aos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) para atender as famílias que vivem em situação de insegurança alimentar e nutricional. Por sua vez, a COOAFES, através do PNAE, faz a entrega de seus produtos em escolas municipais e estaduais dentro do município de Conceição do Coité e no município de Barrocas, garantindo aos estudantes uma alimentação segura e de qualidade, conforme a Lei nº 11.947/2009 citada anteriormente.

Para compreender a atuação da COOAFES e as formas de produção e comercialização dos agricultores, foram realizadas visitas e conversas informais, com o intuito de conhecer a forma de produção, como tamanhos e modelos de canteiros, tipos e origens de adubos utilizados, origem das sementes, fontes de água, e entender a importância da cooperativa em suas vidas, os desafios enfrentados na produção e as expectativas futuras.

As visitas foram realizadas a 5 produtores, sendo 3 mulheres e 2 homens, com foco na produção de hortaliças como coentro, alface, cebolinha, pimentão, cenoura, beterraba, tomate, salsa, pimenta, couve e frutíferas como bananeira, acerola, goiaba, caju, limoeiro, aipim, entre outras. A produção de alface e coentro é voltada principalmente para comercialização ao PAA e PNAE, e as demais produções são para o consumo familiar e comercialização local.

Nas seções subsequentes, apresentaremos a COOAFES e sua missão social no fortalecimento da agricultura familiar, os aspectos da transição agroecológica na produção agrícola, os princípios da economia solidária, os resultados das conversas informais com agricultores e as observações feitas sobre a produção de hortaliças nos quintais produtivos e, por fim, as considerações finais.

A COOAFES e a sua missão social

O município de Conceição do Coité, onde está localizada a COOAFES, está situado em uma área de Caatinga no Território de Identidade Sisal, no semiárido da Bahia, tendo em média 67.825 habitantes, área total de 1.015,252 km² e área urbana de 18,57 km² (IBGE, 2022). O clima é tropical semiárido, com chuvas mal distribuídas, raras e concentradas entre os períodos de novembro a abril e precipitação pluviométrica média anual de 585 mm³, com altas taxas de evaporação. Quanto às atividades econômicas, o município se destaca na região como principal explorador no cultivo do sisal, além do cultivo de mandioca, feijão, milho, hortaliças e frutíferas. Na pecuária, destacam-se a criação de bovinos, equinos, caprinos, ovinos, suínos e aves.

A COOAFES é orientada para a economia solidária e atua com agricultores familiares com foco na geração de renda e no desenvolvimento local e sustentável. Essa cooperativa nasceu do anseio de organizar e qualificar os empreendimentos solidários de mulheres do município, projetar

empoderamento e auto sustentabilidade, com base na valorização dos produtos da agricultura familiar e economia solidária, bem como melhorar a qualidade de vida no semiárido baiano, sobretudo das mulheres.

Nas discussões e reuniões com os grupos de mulheres, também foram abordadas outras questões que faziam parte do dia a dia, como a jornada dupla de trabalho, as responsabilidades domésticas, violência e desigualdade vivenciadas em entidades e organizações das quais faziam parte, assim como em outros espaços.

O trabalho inicial desenvolvido pela COOAFES trouxe resultados positivos para a vida dessas mulheres, que passaram a compreender a raiz das desigualdades sociais e das condições históricas que afetam suas vidas diretamente. No decorrer do tempo, o número de trabalhadoras rurais aumentou, assim como sua renda, e elas, aos poucos, restabeleceram sua identidade e autoestima. Essas mulheres perceberam que por meio da formação de grupos é possível que se mantenham organizadas, fortalecidas e capazes de gerar sua própria renda sem sair de suas comunidades. Atualmente, sua participação na produção e comercialização de alimentos contribui para a manutenção de suas famílias e da economia local (Oliveira *et al*., 2023).

Desde então, a partir das demandas dos grupos femininos, a COOAFES vem realizando cursos de capacitação e formação, com o apoio de parceiros como o MOC (Movimento de Organização Comunitária), RPB (Rede Produtoras da Bahia), UNICAFES (União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária), ARCO SERTÃO (Central de Cooperativas de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária) e SINTRAF (Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar) de Conceição do Coité, buscando fortalecer a autonomia e assessorar esses grupos na definição de estruturas e espaços de atuação.

Com isso, a COOAFES tem trabalhado a equidade de gênero ao dar espaço para novos cooperados, tanto homens quanto mulheres. A cooperativa conta com 130 cooperados, 50 deles atuando diretamente na produção e comercialização dos seus produtos nas feiras de economia solidária e por meio das políticas públicas do PAA e PNAE, estando parte das mulheres organizadas em grupos como Grupo Mãos de Fada, Grupo Mãos na Massa, Grupo Mulheres de Fibra, Grupo Mulheres Guerreiras e Grupo Delícias da Terra, ou de forma individual.

A transição agroecológica e economia solidária na agricultura familiar

A agricultura familiar é uma categoria social e política reconhecida no Brasil nos anos 90. Entende-se por agricultura familiar aquela realizada por um grupo de agricultores com necessidades específicas do ponto de vista econômico, social e produtivo (Grisa & Schneider, 2014). A agricultura familiar tem como característica principal o trabalho em pequenas unidades de produção e mão de obra familiar; seus membros são gestores do próprio empreendimento e dele retiram a maior parte da renda (Sanbuichi *et al*., 2020).

Essa categoria é composta por camponeses, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores artesanais, povos indígenas e integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais, além de outros povos e comunidades tradicionais (incluídos pela Lei n° 12.512/2011), definidos legalmente pela Lei n° 11.326/2006, conhecida como Lei da Agricultura Familiar, e pelo decreto n° 9.064/2017, que a regulamenta (Brasil, 2006).

A agricultura familiar é um fator social e econômico importante no Brasil, responsável por 70% da alimentação da população brasileira. Muitas de suas práticas de cultivo foram adquiridas pelos povos indígenas, que imitavam a natureza, preservando o solo e a biodiversidade. Essa experiência foi alterada por muitos agricultores durante a Revolução Verde, com a introdução do pacote tecnológico que incluía o uso de maquinários, agrotóxicos, adubos sintéticos e sementes transgênicas, visando à produção em grande escala de monoculturas para exportação. Essas técnicas são responsáveis pelo desmatamento de

grandes áreas, contaminação do ar, rios e lençóis freáticos, e erosão do solo, o que ocasionou a improdutividade e desertificação de áreas (Andrade; Hadich, 2021), resultando no êxodo rural.

Visando à preservação do ambiente e em contrapartida ao modelo de produção depredatório, surge a Agroecologia. De acordo com Oliveira *et al*. (2023):

> Agroecologia é uma ciência em construção, cujo prisma é a valorização dos saberes tradicionais, locais, culturais, ecológicos propondo princípios e práticas para a sociedade deixar de ter como foco: a produção para o lucro, e pensar em produzir, respeitando os limites do ecossistema e a geração de benefícios à natureza e para as pessoas (pag. 2).

Nesse sentido, os agricultores acompanhados nesses projetos vêm resgatando esses saberes e adequando-os às suas realidades, por meio do estudo de novas práticas ecológicas que gerem benefícios para a natureza e as pessoas, respeitando os ecossistemas e garantindo uma alimentação de qualidade.

Para atender esses requisitos, é importante que os agricultores compreendam os princípios agroecológicos e seus benefícios para a biodiversidade e a saúde humana. Assim, é necessário que haja uma interação entre as unidades produtivas para que se usufrua ao máximo os recursos provenientes da propriedade como esterco, material vegetal, sementes crioulas, o reaproveitamento de alimentos, entre outros fatores, e se dependa cada vez menos do mercado externo ao introduzir técnicas agroecológicas inovadoras em suas formas de produção.

Os movimentos sociais e cooperativas formadas por camponeses, povos indígenas, quilombolas e tradicionais desempenham um papel fundamental na luta pela produção agroecológica por presarem o bem-estar social, econômico e ambiental, em oposição ao modelo capitalista. Portanto, a COOAFES vem realizando um trabalho de fortalecimento da agricultura familiar e promoção da produção agroecológica dos seus cooperados para que, assim, comercializem alimentos saudáveis por meio da economia solidária, atuando em níveis que vão do associativismo e cooperativismo, aos bancos populares, à educação popular e às políticas públicas, estas conquistadas pela classe trabalhadora (Novaes, 2021).

Nas visitas aos agricultores, foi observada uma integração dos sistemas produtivos nas propriedades familiares, onde são utilizadas práticas de transição agroecológica, como o uso de adubo orgânico, esterco de galinhas caipiras e ovinos para adubar os canteiros de hortaliças, além do uso de cobertura seca com resíduo de sisal para proteger o solo e as hortas. Esse método, além de manter a umidade por mais tempo, também controla a temperatura, promove a diversificação e a rotação de culturas, o que aumenta a biodiversidade do solo, garante a ciclagem de nutrientes e diminui os riscos de patógenos (Titonell, 2019), além de favorecer o consórcio de culturas.

Na transição para a agroecologia, além de hortas e casas, foram observadas nas propriedades, áreas de cultivo para o plantio de milho, feijão e aipim durante o inverno, criação de pequenos animais como ovinos, galinhas caipiras, cágados e peixes, e quintais produtivos com plantas medicinais e frutíferas. Devido a esse sistema integrado, os agricultores garantem uma diversidade de alimentos para consumo familiar e comercialização, criam um ambiente favorável à qualidade ambiental, à saúde humana e animal e mantêm uma menor dependência de insumos externos (Kuster *et al*., 2008).

Como já mencionado, a comercialização dos produtos ocorre por meio da economia solidária via COOAFES, que expõe seus produtos em feiras regionais de agricultura familiar, em eventos realizados por entidades, movimentos sociais e pela própria cooperativa, com o intuito de divulgar, valorizar e comercializar seus produtos. A economia circular e solidária, por meio das feiras, reconecta produtores e consumidores, priorizando os mercados locais. Assim, o desenvolvimento econômico local é apoiado pela criação de círculos virtuosos, fortalecendo as bases para um desenvolvimento social inclusivo (FAO, 2018).

Vale destacar outro princípio da economia solidária praticado por esses agricultores, que é a doação de parte da produção a parentes, vizinhos e amigos. Esse princípio contribui para evitar desperdício de alimentos e aumentar a eficiência dos recursos (FAO, 2018).

Materiais e Métodos

Para a realização do estágio, foi elaborado um cronograma de atividades com o objetivo de acompanhar os agricultores familiares e cooperados em suas produções vegetais com princípios agroecológicos e na comercialização para o PAA e o PNAE. O cronograma envolveu, inicialmente, uma roda de conversa com a diretoria da COOAFES e cooperados para apresentar o estágio e conhecer a cooperativa, visitar as produções individuais, a cooperação na II Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária (FEAFES) e os trabalhos administrativos da cooperativa, conforme mostra o quadro 1:

Quadro 1. Ações desenvolvidas durante o estágio.

DIA	AÇÃO DESENVOLVIDA
10/10/23	Roda de conversa com os cooperados/as e a diretoria da COOAFES;
13/10/23	Reunião de planejamento da FEAFES;
16/10/23	Entrega de documento para concorrer a licitação em Colégio Estadual de Barrocas;
18/10/23	Organização de material didático da FEAFES;
19/10/23	Organização de material didático da FEAFES;
20/10/23	Organização de material didático da FEAFES;
24/10/23	Organização de material didático da FEAFES;
26/10/23	Visitas a produções individuais e reunião com a CONAB;
27/10/23	Visitas a produções individuais;
30/10/23	Organização da FEAFES;
31/10/23	Preenchimento de Termo de Compromisso da Entidade Recebedora do PAA e Cadastramento de Entidade Beneficiária;
01/11/23	Visita a produção individual;
07/11/23	Reunião comissão FEAFES;
08/11/23	Organização do espaço da FEAFES;
09/11/23	Primeiro dia da FEAFES;
10/11/23	Segundo dia da FEAFES;
11/11/23	Terceiro e último dia da FEAFES;

Fonte: Autores.

Para a realização da II FEAFES, foram feitas reuniões de planejamento com o objetivo de formar comissões sobre os temas alimentação, infraestrutura, comunicação e credenciamento e delegar funções. Essas comissões foram responsáveis por divulgar a feira, inscrever feirantes (por meio de um link), credenciá-los, providenciar alimentação e estadia por três dias, organizar fisicamente o local como montar barracas etc. Por fim, um trabalho coletivo que garantiu o sucesso da feira.

Resultados e Discussão

Estiveram presentes na FEAFES 84 feirantes de diferentes regiões expondo produtos diversos, de doces, cocadas, sequilhos, geleias, pizzas, beijús, bebidas, até plantas ornamentais a diversos artesanatos. Ocorreram oficinas organizadas pelos parceiros da FATRES e do MOC e, em paralelo à feira, aconteceu o II Congresso da Agricultura Familiar do SINTRAF Coité, com mesas de discussão sobre temas como política sindical, cooperativismo e associativismo, políticas agrícolas e agrárias, políticas sociais, habitação e cisternas, políticas para mulheres, políticas para a juventude, educação e formação. Houve também apresentações culturais e, na última noite, uma noite cultural, a apresentação do plano de ação do II Congresso e a eleição da nova direção do SINTRAF Coité.

Os feirantes avaliaram a feira como bem-organizada, um bom espaço para a divulgação e comercialização dos seus produtos, para conhecer novos expositores e construir laços. Além de ser um espaço de formação e troca de saberes, sabores e dizeres, a feira foi ainda um lugar de encontro entre

pessoas das zonas rural e urbana do município e de outras regiões e de apreciação e conhecimento da diversidade que compõe os produtos de agricultura familiar.

Conforme consta no quadro 2, a COOAFES fornece produtos a oito escolas nos municípios de Conceição do Coité e Barrocas. No entanto, duas dessas escolas formalizaram essa ação por meio de um convênio com a COOAFES para o fornecimento de merenda escolar por meio da política pública do PNAE que, conforme a Lei nº 11.947/2009, determina que as escolas adquiram 30% dos alimentos da agricultura familiar para garantir aos alunos uma alimentação saudável e de melhor qualidade.

Quadro 2. Relação de municípios e escolas de entregas de alimento pelo PNAE.

Municípios	
Conceição do Coité	**Barrocas**
Colégio Olgarina Pitangueira Pinheiro	Colégio Estadual de Barrocas
José Ferreira	Colégio Plínio Carneiro
Colégio Estadual do Açudinho	
Hamilton Rios	
Colégio Estadual de Bandiaçu	
Polivalente	

Fonte: Autores.

Para conhecer de perto o trabalho dos cooperados, realizamos visitas a cinco deles, sendo três pertencentes a mulheres e dois, a homens. Foi possível comprovar a diversidade de hortaliças, de quintais produtivos, formas de produção e manejo, organização do espaço, origem dos adubos e sementes, formas de comercialização etc. e, assim, compreender desafios e perspectivas futuras.

Por meio da mão de obra familiar, os agricultores produzem uma variedade de hortaliças como coentro, cebolinha, couve, alface, pimentão, frutíferas e culturas anuais. Parte dessa produção é destinada ao consumo da família, enquanto alface e coentro são comercializados principalmente para o PAA e o PNAE, por intermédio da cooperativa, e na própria comunidade. Os canteiros são cercados, possuem “sombrites” para amenizar a incidência dos raios solares, têm espaçamento adequado para o manejo e são projetados com tamanho e largura apropriados ao espaço de cada produtor. Todos os agricultores compram sementes do mercado, pois acham mais vantajoso comprar do que produzir suas próprias, mas utilizam adubo proveniente de ovinos e galinhas caipiras da própria propriedade.

Em uma das propriedades, onde trabalham dois produtores, foi observada uma técnica de convivência com o semiárido conhecida como “horta verão”. Nessa técnica, utiliza-se uma lona abaixo do solo em todo o canteiro para impedir a infiltração da água e mantê-lo úmido por mais tempo, poupando água. Esse modelo de canteiro mantém as hortaliças viçosas, verdes e bonitas mesmo durante o período de estiagem, diferentemente dos canteiros convencionais, que apresentaram diferenças no tamanho das plantas, na coloração e na quantidade de produção. Esses agricultores possuem cisternas de produção calçadão para o armazenamento de água da chuva, o que garante água por mais tempo.

Vale ressaltar que a visita aos agricultores ocorreu durante um período de seca prolongada, o que resultou em queda e perdas na produção, principalmente de hortaliças, devido à alta temperatura e, para alguns, à falta d'água, que é a maior dificuldade enfrentada pelos agricultores em toda a região semiárida. Nessas circunstâncias, duas agricultoras aguardam receber cisternas de produção através das políticas públicas do governo, o que garantirá segurança hídrica para a produção, visto que, atualmente, elas utilizam água da cisterna de consumo, proveniente de água encanada e da chuva aparada por bicas e canos de PVC levadas até as cisternas. Apesar das dificuldades, elas visam a ampliação do espaço de produção de hortaliças e o aumento da comercialização no PAA e no PNAE.

Todos os agricultores reconhecem a importância da COOAFES em suas vidas. A garantia de escoamento da produção proporciona uma melhor perspectiva de vida, garantindo uma renda mensal

que ajuda nas despesas. Além de ser um espaço de formação coletiva e pessoal, através desta cooperativa, as mulheres produtoras ganharam autonomia e independência financeira.

Entre os meios de formação oferecidos aos produtores e cooperados no espaço da COOAFES, houve uma visita técnica orientativa da CONAB, com o objetivo de sanar dúvidas sobre o PAA na modalidade de Compra com Doação Simultânea (CDS) e as responsabilidades assumidas através do termo de compromisso do beneficiário-fornecedor, e uma orientação e acompanhamento quanto a essas responsabilidades por parte desta organização.

As observações feitas durante o estágio evidenciam a importância da COOAFES para os cooperados e o impacto positivo do trabalho desenvolvido em suas vidas por meio de formação e capacitação, além da organização dos documentos necessários para a comercialização de produtos via políticas públicas, visando a melhoria financeira e contribuindo para uma educação cidadã, solidária e inclusiva.

Considerações finais

No intuito de enfatizar o que foi exposto, concluímos que a COOAFES tem desempenhado um papel essencial no fortalecimento da agricultura familiar e dos cooperados em seus processos de produção vegetal, com base na transição agroecológica e na organização do comércio de seus produtos nos programas PAA e PNAE. Isso é refletido no comprometimento com a cooperativa, no cumprimento das metas de produção estabelecidas e na participação efetiva em reuniões e capacitação profissional.

Foi perceptível nas visitas que por meio da cooperativa os agricultores conseguem produzir alimentos de forma organizada, comercializá-los e obter uma renda extra, além de proporcionar uma alimentação saudável para as famílias consumidoras do PAA. Notamos também a diversidade de alimentos produzidos, embora o foco da comercialização dos programas federais sejam apenas o coentro e a alface.

As políticas públicas do PAA e do PNAE dentro da cooperativa são outra ferramenta essencial. Por meio delas, as feiras de agricultura familiar e economia solidária garantem aos agricultores facilidade no escoamento de sua produção.

Entre os desafios apontados, a estiagem traz dificuldades para o cultivo, devido tanto à alta temperatura quanto à falta de água, o que afeta o desenvolvimento das plantas. Por isso, percebemos a necessidade de políticas públicas hídricas, como tecnologias de captação da água da chuva, para que os agricultores aumentem a produção e a comercialização de seus produtos.

Para concluir, o trabalho social desenvolvido pelas cooperativas e o acesso à políticas públicas são imprescindíveis para o sustento das famílias e a organização dos agricultores em cooperativas como forma de fortalecer a realização de seus objetivos pessoais e coletivos.

Referências

ANDRADE, G.; HADICH, C. **Revolução Verde**. In: DIAS, A. P.; STAUFFER, A. de B.; MOURA, L. H. G. de; VARGAS, M. C. (orgs.). *Dicionário de Agroecologia e Educação*. 1. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Expressão Popular Ltda., 2021. p. 650-658.

BRASIL. **Lei n.º 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis n.º 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória n.º 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei n.º 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 25 jul. 2006.

BRASIL. **Lei n.º 10.696, de 2 de julho de 2003**. Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 3 jul. 2003.

FAO. **Os 10 elementos da agroecologia: um guia para a transição para alimentação sustentável e sistemas agrícolas**. Roma: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2018.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Três gerações de políticas públicas para agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 52, n. 1, p. 125-146, 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Dados do Censo Demográfico 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/conceicao-do-coite.html. Acesso em: 5 dez. 2023.

KUSTER, A.; MARTÍ, J. F.; MOTA, N. R.; QUEMEL, P.; MOTA, N. F. **Agricultura familiar, agroecologia e mercado: agroecologia colocada em prática**. Fortaleza, CE: Fundação Konrad Adenauer, 2008.

NOVAES, H. **Economia solidária**. *In:* DIAS, A. P.; STAUFFER, A. de B.; MOURA, L. H. G. de; VARGAS, M. C. (orgs.). *Dicionário de Agroecologia e Educação*. 1. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Expressão Popular Ltda., 2021. p. 335-342.

OLIVEIRA, A. B.; FREITAS, H. R.; RAMOS, J. L. C.; OLIVEIRA, L. M. S. R. de; OLIVEIRA, L. S. de; TURCO, S. H. N. **Soberania alimentar, mulheres camponesas e agroecologia: construções à luz da proposta da Via Campesina**. In: MARINHO, C. M.; FREITAS, H. R.; OLIVEIRA, L. M. S. R. de; OLIVEIRA, L. S. de (orgs.). *Transição agroecológica e territorialidades: concepções, experiências e desafios*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023. p. 23-44.

OLIVEIRA, F. C. S.; MARTINS, D. J. S.; VIEIRA, M. do S. T. C.; SANTOS, V. M. L. dos; OLIVEIRA, H. P. de; FREITAS, H. R. **A insustentabilidade da agricultura industrial e a agroecologia enquanto proposta para uma agropecuária sustentável**. In: MARINHO, C. M.; FREITAS, H. R.; OLIVEIRA, L. M. S. R. de; OLIVEIRA, L. S. de (orgs.). *Transição agroecológica e territorialidades: concepções, experiências e desafios*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023. p. 1-22.

PRA, M.; SABOURIN, E.; PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. **Lógicas e estratégias de comercialização na agricultura familiar do Agreste da Paraíba**. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 24, n. 1, p. 5-27, abr. 2016. ISSN 1413-0580.

SANBUICHI, R. H. R.; ALMEIDA, A. F. C. S. de; PERIN, G.; MOURA, I. F. de; ALVES, P. S. C. **Execução do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA dos Municípios Brasileiros 2011-2019**. *Texto para Discussão (IPEA)*, v. 2606, Brasília, DF, 2020.

TITTONELL, P. **Las transiciones agroecológicas: múltiples escalas, niveles y desafíos**. *Revista de La Facultad de Ciencias Agrarias UNCuyo*, v. 51, n. 1, p. 231-246, 2019.